

COMPORTAMENTO DE CLONES DE CAFÉ CONILON E DE ROBUSTA EM CAFELÂNDIA, SP

C. Kameyama, E. T. Savazaki, L. R. Soares, (CATI, EDR Lins, Lins-SP) L. C. Fazuoli, M.T. Braghini, R. A. Thomaziello, (Bolsistas do CBP&D-Café/IAC, Campinas-SP), P. S. V. Mattosinho (CATI, EDR Ourinhos, Piraju, SP).

Clones de café Conilon e de Robusta pertencentes à espécie *Coffea canephora* estão sendo plantados em larga escala no Brasil, principalmente nos estados do Espírito Santo, Bahia e Rondônia. No Estado de São Paulo, existe uma extensa área propícia ao plantio de café Conilon e de Robusta. Dessa maneira, é muito importante a avaliação desses clones neste estado. O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar em Cafelândia, SP a produtividade média e o comportamento agrônomico de 19 clones de café Conilon do INCAPER e dois clones de café Robusta (clones Ipiranga 501 e Ipiranga 502), utilizados como controles. O experimento mantido com irrigação, foi estabelecido em setembro de 2009, no espaçamento de 3,80 X 1,00 m para os clones de Conilon e 3,80 X 1,50 m para clones do tipo Robusta. Os cafeeiros foram irrigados pelo sistema de gotejamento e as parcelas foram de 100 plantas, com duas repetições. Os cafeeiros foram colhidos nos anos de 2012 e 2013, em quilogramas de café cereja e os dados obtidos foram transformados em sacas de café beneficiado por hectare e por ano, utilizando-se um rendimento de 25% para a relação entre o peso de café beneficiado e o peso de café cereja. Em 2013, com os cafeeiros com idade de 50 meses determinou-se a altura e o diâmetro da copa em metros, o índice de avaliação visual para vigor (IAV vigor) e de produção (IAV produção) e o tipo de maturação dos frutos dos clones do experimento. A época da floração dos clones foi também observada. O IAV vigor é determinado, atribuindo-se visualmente de 1 a 10 pontos aos cafeeiros, sendo 1 aos de pouco vigor e 10 aos mais vigorosos e mais enfolhados. O IAV produção é determinado um pouco antes da colheita, atribuindo-se visualmente de 1 a 10 pontos aos cafeeiros, sendo 1 aos com pouca produção e 10 aos mais produtivos. O tipo de maturação é avaliado na época da colheita de acordo com o estágio de maturação dos frutos classificando os clones de maturação precoce, média, média para tardia e tardia. Outras observações foram efetuadas como tolerância ao frio e presença da ferrugem nos cafeeiros do experimento.

Resultados e conclusões –

Tabela 1- Produtividade média de duas colheitas (2012 e 2013) em sacas de café beneficiado por hectare e por ano e características agrônomicas em 2013 de 19 clones de café Conilon do INCAPER e dois de café Robusta do experimento clonal de Cafelândia – SP.

Clone s de C. <i>canephora</i>	Produtiv idade média de café beneficiado sacas/ha/ano	Características agrônomicas em 2013					IAV produção**	Maturação dos frutos***
		Altura plan	D diâmetro copa	IA V vig	IAV produção**	Maturação dos frutos***		
Conilon (INCAPER)								
1V	26,7	2,0	1	7	7	P		
6V	22,6	2,0	2	9	9	P		
8V	9,7	2,2	2	8	3	P		
11V	32,0	1,9	2	7	3	P		
12V	23,6	1,9	1	7	7	P		
3	11,8	2,0	2	9	2	P		
26	19,0	2,0	2	9	4	P		
Média	20,8	2,0	2	8,0	5,0	--		
4V	30,4	2,0	2	7	8	M		
7V	27,9	2,0	2	9	8	M		
10V	34,5	1,9	2	8	3	M		
11	63,2	1,9	2	7	6	M		
16	32,0	2,1	2	8	8	M		
Média	37,6	2,0	2	7,8	6,6	--		
3V	51,9	2,3	2	10	10	MT		
5V	25,7	2,2	3	8	2	MT		
13V	39,6	2,1	1	8	6	MT		
120	34,6	2,1	2	7	7	MT		
139	41,4	2,1	3	6	3	MT		
75	48,3	2,2	2	8	8	MT		
2V	39,6	2,0	2	8	7	MT		
Média	40,2	2,1	2	7,9	6,1	--		
Robusta (Particular)								
Ipiran	34,5	2,5	2	10	7	T		
Ipiran	43,0	2,4	2	9	9	MT		
Média	38,8	2,5	2	9,5	8,0	--		

*IAV vigor: 1 = péssimo vigor, 2 = ótimo vigor, **IAV produção: 1 = baixa produção; 10 = elevada produção, ***Maturação dos frutos: P = precoce; M = média; MT = média para tardia; T = tardia

Os dados obtidos de produtividade média de dois anos (2012 e 2013), em sacas de café beneficiado por hectare e por ano, a altura e o diâmetro da copa em metros, o IAV vigor, o IAV produção e o tipo de maturação dos frutos dos vinte e um clones (dezenove de Conilon do INCAPER e dois de Robusta) do experimento de Cafelândia

acham-se na tabela 1. A altura das plantas variou de 1,9 a 2,5 m sendo que os clones tipo Robusta tiveram maior altura. O diâmetro da copa oscilou de 1,8 a 3,0 m. A altura média e o diâmetro médio da copa dos clones de Conilon aos 50 meses de idade foram 2,0 m e 2,3 m, respectivamente e dos clones de Robusta foram de 2,5 m para altura média e de 2,6 para diâmetro médio da copa. O IAV vigor variou de 6 a 10 pontos e o IAV produção, em 2013, de 2 a 10 pontos. O IAV vigor médio dos clones de Conilon foi 7,9 e dos clones de Robusta 9,5. O IAV produção para 2013 foi de 5,9 para os clones de Conilon e 8,0 para os clones de Robusta. A floração foi simultânea entre os clones, com exceção dos clones 6V e 8V. Sete clones de Conilon foram de maturação precoce, cinco de maturação média e sete de maturação tardia. Os clones do tipo Robusta Ipiranga 501 e Ipiranga 502 tiveram maturação tardia e média a tardia, respectivamente. Alguns clones tiveram maior presença da ferrugem, como é o caso do Conilon Vitória 12V. No entanto, de modo geral os clones de Conilon foram moderadamente resistentes à ferrugem, enquanto que os clones de Robusta (Ipiranga 501 e Ipiranga 502) foram altamente resistentes. A produtividade média de dois anos (2012 e 2013) dos clones do experimento oscilou de 9,7 a 63,2 sacas de café beneficiado por hectare e por ano. A produtividade média dos clones de Conilon maturação precoce foi de 20,8 sacas de café beneficiado/ha/ano, dos de maturação média de 37,6 e dos de maturação tardia de 40,2. Isto, demonstra que os clones de café Conilon com maturação média e média a tardia foram mais produtivos neste experimento. A produtividade média dos clones do tipo Robusta (Ipiranga 501 e Ipiranga 502) foi de 38,8 sacas de café beneficiado/ha/ano, sendo o clone Ipiranga 502 mais produtivo com 43,0 sacas de café beneficiado/ha/ano.

Os dez clones mais produtivos de café Conilon do INCAPER foram EMCAPA 11, Conilon Vitória 3V, EMCAPA 75, EMCAPA 139, Conilon Vitória 2 V e Conilon Vitória 13V, EMCAPA 120, Conilon Vitória 10V, Conilon Vitória 11V e EMCAPA16 com produtividades médias de 63,2; 51,9; 48,3; 41,4; 39,7; 39,6; 34,6; 34,5; 32,0; e 32,0 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, respectivamente. As produtividades médias dos clones tipo Robusta Ipiranga 501 e Ipiranga 502 (controles) foram de 34,5 e 43,0 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, respectivamente. Os dados deste estudo mostram a possibilidade de plantar com sucesso clones de café Conilon e de Robusta em São Paulo desde que os cafeeiros sejam mantidos sob irrigação.